

A INFLUÊNCIA DAS EXPERIÊNCIAS DE INFÂNCIA NOS SERIAL KILLERS NAS ESCOLHAS DE SUAS VÍTIMAS

Amanda da Silva Fernandes, Carolina Ferreira Pires, Vânia Aparecida Borim Moretto
Delpino, e-mail: fernandesamanda349@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O fenômeno dos serial killers tem intrigado há muito tempo pesquisadores, criminologistas e psicólogos. Explorar os fatores que contribuem para o desenvolvimento desses indivíduos é essencial para compreender seus motivos, ações e prevenir incidentes futuros. Um aspecto fundamental que tem recebido considerável atenção é o papel das experiências de infância na maneira como os serial killers escolhem e alvejam suas vítimas. Este artigo aborda a intrincada conexão entre traumas de infância e a tipologia dos assassinatos cometidos por serial killers.

2 MÉTODO

O presente artigo se resume como uma pesquisa qualitativa, em um nível descritiva. A pesquisa qualitativa se refere, segundo Godoy (1995), como uma pesquisa para se entender melhor um fenômeno a partir do contexto em que ele ocorre e de qual ele faz parte, capturando este fenômeno sob a perspectiva dos indivíduos nele envolvidos, sendo que vários dados são coletados e analisados para que se entenda a dinâmica do fenômeno. Gerhardt e Silveira (2009) trazem a definição de uma pesquisa descritiva, referenciando Triviños (1987), sendo esta um tipo de pesquisa em que o pesquisador investiga uma série de informações sobre o que deseja saber, descrevendo os fatos e fenômenos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A psicopatia é uma condição de transtorno de personalidade que se caracteriza pela presença de traços como egoísmo exacerbado, narcisismo, distorção de valores morais, ausência de remorso e indiferença ao sofrimento alheio. O conceito mais próximo da psicopatia é encontrado no Transtorno de Personalidade Dissocial (CID-10), que descreve

distúrbios graves na constituição caracterológica e nas tendências comportamentais primárias de um indivíduo, não provenientes diretamente de doença, lesão cerebral ou outro transtorno psiquiátrico (SILVA; SARAIVA, 2023).

Uma marca distintiva dos psicopatas é a falta de consciência e a capacidade de obter prazer ao violar as regras sociais e cometer atos criminosos. O termo "sociopatia" é frequentemente utilizado para indicar uma menor probabilidade em comparação com a psicopatia, sendo importante notar que esses conceitos não devem ser confundidos com psicose ou insanidade (SILVA; SARAIVA, 2023).

Ao observar diferentes trajetórias, podemos identificar duas situações: a primeira envolve indivíduos que sofreram abusos na infância, carregando consigo traumas e frustrações que se desenvolvem em um comportamento sádico, marcado por desejos de matar, vingança e poder sobre as vítimas. Por outro lado, há indivíduos que cresceram em um ambiente seguro, recebendo amor e cuidado, e ainda assim desenvolveram tendências homicidas (SILVA; SARAIVA, 2023).

3.1 Trauma de Infância e sua Influência

A infância é um período crítico para o desenvolvimento humano, caracterizado pela formação de traços psicológicos e emocionais fundamentais. É durante esses anos formativos que os indivíduos estabelecem seu senso de identidade, compreensão de relacionamentos e respostas emocionais. Serial killers, conhecidos por seus crimes horrendos, muitas vezes têm um histórico de traumas de infância que afetam significativamente seus comportamentos posteriores (SALMAN, 2020).

Várias formas de abuso - sexual, psicológico, emocional e físico - podem ter efeitos profundos e duradouros na psique de um indivíduo. Serial killers que vivenciaram tal abuso durante seus anos formativos têm mais probabilidade de desenvolver percepções distorcidas de poder, controle e vitimização. Essas experiências podem contribuir para o desenvolvimento de mecanismos de enfrentamento mal-adaptativos e uma empatia distorcida, ambos desempenhando um papel crucial na forma como selecionam e matam suas vítimas (SALMAN, 2020).

3.2 Ligação entre Trauma de Infância e Seleção de Vítimas

A ligação entre trauma de infância e seleção de vítimas fica evidente à medida que os pesquisadores analisam os padrões e motivos por trás das ações dos serial killers. O trauma vivenciado na infância muitas vezes alimenta sentimentos de raiva, frustração e desejo de domínio. Esses sentimentos podem se manifestar na escolha de vítimas pelo assassino, já que buscam indivíduos que simbolizam as fontes de sua própria dor de infância (SALMAN, 2020).

Por exemplo, um serial killer que sofreu abuso sexual na infância pode alvejar vítimas que se assemelham aos seus agressores ou que os lembram de sua vulnerabilidade durante aquele período traumático. Da mesma forma, abuso emocional ou psicológico pode levar a um desejo de exercer controle sobre os outros, potencialmente influenciando o assassino a alvejar vítimas que eles percebem como submissas ou facilmente controladas. As experiências do passado alimentam um senso distorcido de poder e retaliação, impactando diretamente o processo de seleção de vítimas (SALMAN, 2020).

Segundo Riaz (2023), os serial killers cometem assassinatos devido a abuso físico, abuso de drogas e exposição precoce à dependência de álcool. Lesões cerebrais e doenças mentais também desempenham um papel importante. Serial killers vêm de diversas origens e geralmente são maltratados por seus pais ou alguém de sua infância. Esses sinais são frequentemente observados, porém, falta-lhes conhecimento e recursos por parte de suas famílias. Por isso, tais sintomas passam despercebidos. Eles normalmente são descobertos somente após cometerem um crime ou assassinato, o que é tarde demais. Os serial killers não se preocupam com a forma como a sociedade os percebe. Abusar sexualmente e matar suas vítimas lhes proporciona a mesma diversão e excitação celebrar um aniversário ou casamento (RIAZ, 2023 *apud* Gillette, 2019).

3.3 Impacto na Tipologia de Assassinatos

A natureza dos assassinatos cometidos por serial killers também é profundamente influenciada por seu trauma de infância. O tipo de abuso que sofreram pode moldar seu

modus operandi e os métodos que empregam para exercer controle e dominação sobre suas vítimas. Por exemplo, um assassino que sofreu abuso físico pode recorrer a métodos violentos e brutais, refletindo a dor e a agressão que enfrentaram durante sua criação (SALMAN, 2020).

Além disso, as cicatrizes emocionais e psicológicas deixadas pelo trauma de infância muitas vezes levam os serial killers a procurar sofrimento prolongado em suas vítimas. Tortura, cativeiro prolongado e atos sádicos podem ser vistos como um reflexo do tormento que eles próprios experimentaram durante seus primeiros anos. Os assassinatos se tornam uma saída distorcida para suas emoções não resolvidas, uma maneira de recuperar um senso de poder e uma tentativa de recriar as dinâmicas de seu passado traumático (SALMAN, 2020).

No contexto brasileiro, os assassinos em série frequentemente não recebem o mesmo tratamento e atenção que nos Estados Unidos. Os casos muitas vezes são descobertos por acaso, o que resulta em arquivamentos por negligência, falta de experiência policial ou ausência de especialistas dedicados a lidar com casos de assassinos em série (SILVA; SARAIVA, 2023)

Nomes como "Pedrinho Matador", "Maníaco do Parque" e "Vampiro de Niterói" se destacam como principais casos de serial killers no Brasil. Embora haja casos concretos, não existe uma legislação específica para punir ou reconhecer esses assassinos seriais. A legislação brasileira não possui mecanismos de identificação e punição adequados para casos desse tipo (SILVA; SARAIVA, 2023).

No Brasil, a ausência de uma lei específica para serial killers é notória. O Projeto de Lei nº 140, que buscava agravar as penas para criminosos que cometessem mais de três crimes, não foi aprovado devido à sua inconstitucionalidade e às preocupações com o tempo de encarceramento dos condenados. Psicólogos especializados na área identificam esses indivíduos como portadores de distúrbios mentais notórios, com o Transtorno de Personalidade sendo frequentemente apontado como uma justificativa para seus crimes. Compreender os motivos por trás dos crimes cometidos por serial killers é complexo, uma

vez que os impulsos podem ser desencadeados por comportamentos específicos das vítimas (SILVA; SARAIVA, 2023).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O papel das experiências de infância em moldar os comportamentos dos serial killers não pode ser subestimado. As várias formas de abuso vivenciadas durante os anos formativos contribuem para percepções distorcidas, mecanismos de enfrentamento mal-adaptativos e empatia distorcida. Esses fatores influenciam a maneira como selecionam e alvejam suas vítimas, bem como os métodos que empregam para cometer seus atos horrendos. Ao compreender essa conexão intrincada entre o trauma de infância e os comportamentos dos serial killers, podemos lançar luz sobre os motivos complexos por trás de suas ações e trabalhar em direção a estratégias eficazes de prevenção (SALMAN, 2020).

A psicopatia e sociopatia representam perfis de transtornos de personalidade que podem levar a comportamentos extremamente violentos e criminosos. No Brasil, a ausência de uma legislação específica para lidar com serial killers destaca a necessidade de um enfoque mais rigoroso na avaliação, tratamento e prevenção desses casos, além do desenvolvimento de estruturas legais adequadas para lidar com essa complexa realidade (SILVA; SARAIVA, 2023).

REFERÊNCIAS

GERHARDT, T. E. SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, 2009. 120 p.

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-23, mai./jun. 1995. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/ZX4cTGrqYfVhr7LvVyDBgdb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 ago. 2023.

RIAZ, A. Media representation of female serial killers (FSK): a conceptual review. **UCP Journal of Mass Communication**, [Lahore], v. 1, p. 66-80, 30 maio 2023. Disponível em: <http://ojs.ucp.edu.pk/index.php/ucpjm/article/view/46>. Acesso em: 18 ago. 2023.

SALMAN, A. An Insight into Female Serial Killers: A Product of Childhood Abuse and Trauma? Nov. 2020. Disponível em: <https://psyarxiv.com/8mdvh/>. Acesso em: 18 ago. 2023.

SILVA, E. N. P. da; SARAIVA, R. A. O serial killer sob uma perspectiva psicológica e criminal: estudo de caso do assassino da luz vermelha. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 9, n. 5, p. 3481-3499, 2023. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/10158>. Acesso em: 7 ago. 2023.